

“Genetics and psychiatry”  
M. Owen & P. McGuffin,  
*British Journal of Psychiatry*  
1997, 171, 201-202.

## Genética e psiquiatria

186

O editorial do *British Journal of Psychiatry* trata do tema da incompreensão do lugar da genética no campo da psiquiatria contemporânea. Afirma-se que uma apreciação realista do impacto da pesquisa genética para a psiquiatria só poderá ser alcançada quando um certo número desses mal-entendidos (ou, por vezes, mera ignorância preconceituosa) puder ser superado. Os autores afirmam que é um consenso generalizado entre os pesquisadores desse campo que a herança dos transtornos psiquiátricos mais comuns é complexa e provavelmente reflete a interação de inúmeros genes com fatores ambientais: “Em outras palavras, a doença mental não é ‘causada’ pela infra-estrutura genética da pessoa e é provável que cada um dos genes individuais envolvidos vão jogar apenas uma pequena parte para conferir susceptibilidade ou predisposição”.

Nesse mesmo número do *British Journal* há um importante artigo de M. Rutter e R. Plomin, intitulado “Opportunities for psychiatry from genetics findings” que retoma em detalhes algumas das falsas concepções correntes sobre a genética psiquiátrica, tais como as idéias de que uma alta predisposição hereditária significa que intervenções a partir do meio seriam inefetivas; de que os efeitos genéticos nas doenças não seriam afetados por intervenções ambientais e de que os efeitos genéticos são determinantes. O artigo mostra que os efeitos da natureza e os da cultura não são separados e propõe que nos processos causais da psicopatologia deve-se pensar num interjogo entre essas dimensões.

Estes dois trabalhos são indispensáveis para os que desejam ter uma visão crítica do que efetivamente constitui o impacto dos progressos contemporâneos da genética na compreensão da psicopatologia.